

comil novecientos e oitenta e seis, sob a Presidência do Vereador Ayres Silva da Rocha e com a ocupação da primeira e segunda Secretarias pelos Vereadores: Aristarco Acoli de Oliveira e Mauro José de Aguiar, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio Extraordinariamente, e além destes responderam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Ayres Bessa de Figueiredo, Eronides da Silva Santos, Geraldirio Farias Neves e Arnias Lordeiro Moraes. Nesta etapa retirou-se do Plenário o Vereador Mauro José de Aguiar. Não havendo número regimental, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.

Assinado e
 Assinado
 Assinado

Ata da Trigesima Primeira Reunião Ordinária do Segundo Período Ordinário do ano de mil novecientos e oitenta e seis realizada no dia dois de dezembro do ano em curso.

As dezessete horas do dia dois de dezembro de mil novecientos e oitenta e seis, sob a Presidência do Vereador Ayres Bessa de Figueiredo e com a ocupação da primeira e segunda Secretarias pelos Vereadores: Aristarco Acoli de Oliveira e Mauro José de Aguiar, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio Ordinariamente, e além destes responderam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Ayres Silva da Rocha, Alcides Ferreira de Souza, Antônio Carlos de Carvalho Eumidade, Dirley Pereira da Silva, Eronides da Silva Santos, Geraldirio Farias Neves, Arnias Lordeiro Moraes, Octávio Raja Galaglia, e Volker Bessa Teixeira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta em nome de Deus a presente Reunião. A seguir foram lidas e apo-

vadas as seguintes Atas: Ata da Trigesima Reunião Ordinária com a solicitação do Vereador Aristarco Azevi de Oliveira, no sentido de que fosse feita a seguinte correção: "onde o Vereador Geraldino Farias Neves diz que faz média com o Prefeito, o correto é: "O Vereador Geraldino Farias Neves não faz média com o Prefeito" e Ata da Décima Reunião Extraordinária do Segundo Período legislativo do ano em curso. A seguir o Senhor Presidente determinou a "leitura do Expediente" que constou no seguinte: Requerimento nº 144/86 de autoria do Vereador Osmar Cordeiro Moraes que dispõe sobre concessão de honras de aplausos ao Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Cabo Frio, Doutor Maurício Azevi pelo desempenho de magistrado de no pleito do dia quinze de novembro de mil novecentos e oitenta e seis; Indicação nº 130/86 de autoria de Aristarco Azevi de Oliveira, que dispõe sobre a concessão de honras ao poeta Vitorino Bariceu como reconhecimento pelo alcance que o mesmo sempre buscou, Projeto de lei nº 82/86 contendo Mensagem Executiva nº 68/86 autorizado a alienar em licitação uma área de terras localizada no Braga no 1º (primeiro) Distrito; Projeto de lei nº 83/86 contendo Mensagem Executiva nº 64/86, autorizado a alienar em licitação uma área de terras do interesse de Ataliba Pereira Filho, Projeto de lei nº 84/86 contendo Mensagem Executiva nº 66/86, autorizado a alienar em licitação uma área de terras do interesse de Artur Reis Garcia Aguiar; Projeto de lei nº 85/86 contendo Mensagem Executiva nº 69/86, autorizado a alienar em licitação uma área de terras localizada na Avenida do Contorno do interesse de Zulmira Ramos de Sant'Anna; Projeto de lei nº 86/86 contendo Mensagem Executiva nº 70/86, autorizado a alienar em licitação uma área de terras do interesse de Nicimar da Silveira Costa e Projeto de lei nº 87/86 contendo Mensagem Executiva nº 71/86 autorizado a alienar em licitação uma área de terras do interesse de Marli Parvalho da Penha. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente em exercício o Vereador Aires Benedito de Figueiredo disse que em atendimento ao Requerimento nº 87/86 de autoria do Vereador Orlando Brito da Silva corroborado pelo Vereador Welton Monteiro, estava presente naquela reunião o Doutor Ícaro Roldão, Presidente da Sociedade de Assistência Médica do Estado do Rio de Janeiro, que, atendendo ao convite da Câmara Municipal seria entrevistado pelos Senhores Vereadores quanto ao impasse existente entre os médicos amestrados e o INAMPS e que redundara na desflagração de estado de greve da referida

classe. Ocupando a tribuna o Doutor Icaro Roudio respondeu as perguntas que lhe foram dirigidas pelos Vereadores esclarecendo a situação existente afirmando que a classe estava disposta ao dialogo com o INAMP lamentando de que até aquela data as autoridades não tivessem adotado providencias que atendessem a situação. Logo após, tendo ouvido o apoio da Câmara Municipal, agradecendo encerrou sua participação em tela. Prossequindo o trabalho o Senhor Presidente franqueou a palavra ao primeiro orador inscrito no livro. Fez uso da tribuna como orador inscrito o Vereador Durley Pereira da Silva iniciou sua fala regatando a contagem regressiva para o término do mandato do Prefeito Alair Louisa, dizendo que o mesmo era incompetente. A seguir criticou aspramente as novas medidas económicas do Governo Federal dizendo que o Plano Cruzado 2 (dois) havia mercateado o povo brasileiro. Disse haver tennado conhecimento que o empresário Fuad Djalma Zacharias iria construir mais um condominio no Municipio, Bairro Potinho, e como sempre totalmente contrario as leis, embora com o respaldo de politicos eleitos pelo povo cabofriense e que era lamentavel. Adiante, disse que ha aproximadamente sessenta dias estava contrariamente em materia oriunda do Executivo, solicitando autorizacao para construir emprestimo na rede bancaria, e logo após o Prefeito discursando no Bairro Jacaré dissera que o Vereador Durley Pereira da Silva estava contra as obras de saneamento no referido Bairro, o que era uma mentira, mas um filme que foi visto muitas vezes, tendo como protagonista principal o Executivo cabofriense. Abordando a seguir a Mensagem Executiva nº 63/86, na qual mais uma vez o Senhor Prefeito solicitava permissao para contrair emprestimos, e que seria aprovada naquela reunião no valor de Trinta e oito milhoes quinhentos e cinquenta e quatro mil, trezentos e doze cruzados (Cz\$ 38.554.312,00), disse que transformado em dolares equivaleria a dois milhoes seiscentos e cinquenta mil dolares. Considerou que a aprovação da Mensagem nº 63/86 seria a decretação da falência do Municipio de Cabo Frio, com as finanças comprometidas por um periodo de quinze anos, como especificava a Mensagem. Disse a seguir da responsabilidade da Câmara na aprovação de tal Mensagem afirmando que no futuro todos seriam questionados pela opinião publica que por certo condenaria ao descrito os atuais componentes da Casa de leis do Municipio. Citando o Senador Alcineides Ferreira de Souza, disse que segundo o colega, as obras do Jacaré, motivo de emprestimo inicial a que se referia seriam entregues até o

dia treze (13) de novembro e como tal não estivera perguntava aonde estava a nota aprovada pela Câmara. Em aparte, o Vereador Alcimides Ferreira de Souza disse que o orador estava numa tarde particularmente infeliz, pois todos sabiam que a Casa ainda não havia autorizado o empréstimo e em assim sendo era de se perguntar ao líder do PDT onde estava o dinheiro. Prossequindo o Vereador Dirley Pereira da Silva disse que o aparte ante não estava muito atento pois não se referia a Mensagem a ser apreciada e sim ao empréstimo aprovado há dois meses. Em novo aparte, o Vereador Alcimides Ferreira de Souza disse que desconhecia tal empréstimo e que na realidade a Câmara apenas deu o aval para o endividamento da Prefeitura junto a empreiteiras, afirmando que os editais de concorrência provavam suas assertivas. Prossequindo, o orador disse que o aparteante cometia uma incongruência e que lamentava, pedindo desculpar sobre outros assuntos. Retornando ao problema econômico nacional, disse que quando fora discutido o Plano Cruzado, fora duramente criticado por dizer que estava decretado o conflito salarial, o que se confirmava com a segunda fase do Plano agravando ainda mais o já combatido povo brasileiro. Dirigindo-se ao Vereador Alcimides Ferreira de Souza, disse que a Colômbia lutava para ser golgada a primeira divisão de futebol profissional, disse saber que o Senhor Prefeito pretendia ampliar o Estádio de São Cristóvão, Menginho Carrico, cabendo perguntar quem garantia que o dinheiro do empréstimo a ser autorizado pela Câmara não seria utilizado nas obras do Estádio. Em aparte o Vereador Octávio Raja Galaglia disse que a Mensagem deveria ser acompanhada de cronograma com especificações de verbas a serem aplicadas nas obras citadas pelo Senhor Prefeito para que no futuro não fossem as responsabilidades jogadas em cima da Câmara Municipal, preservando também o esforço do Poder Executivo. Prossequindo o orador disse que o projeto de lei não era específico, não determinava os laínios a serem beneficiados, entendendo que o caminho para o impasse seria a Câmara unida adiar a votação, no sentido de que houvesse um debate mais amplo, até com a participação da comunidade, ou então que a Câmara dando uma demonstração de independência votasse contra a Mensagem nº 63/86. Logo após ocupar a tribuna o Vereador Antônio Carlos de Carvalho Brindade iniciando sua fala, disse que o Prefeito

Alair Pereira ao enviar a Mensagem nº 63/86, solicitando autorização para continuar empréstimo com carência de três anos para o início do pagamento, comia uma incoerência, pois, evidentemente como Prefeito não pagava a dívida, e que os os uniu a Prefeitura em um movimento e acenta e três (1983) criticou encarecidamente ao Prefeito anterior, Senhor José Bonifácio, por deixar sob sua responsabilidade o pagamento da dívida referente a duplicação da Ponte Filadelfo Soares. Disse em seguida, que a Câmara e o povo cabofriense, não podiam acreditar em um Prefeito que há quatro anos vinha governando solicitando autorizações ao Poder legislativo para continuar empréstimos, ainda, que o que se via era o esqueleto do TME e as obras que seriam iniciadas nos bairros carentes e que ninguém via. Adiante, criticou aos Deputados que apenas dizem amém para o Senhor Prefeito e que era absurdo. Considerou que ante tal responsabilidade a Mensagem nº 63/86 deveria merecer um estudo minucioso por parte de todos os Deputados no sentido de que fosse definida a aplicação da verba, visto não ser impossível o dinheiro ser destinado a ampliação do Estádio Mengesinho Barroso, a construção de piscina na Associação Atlética Cabofriense. Disse que de forma alguma não poderia ser permitido a população cabofriense, pagar com o suor do trabalho a vaidades pessoais do Prefeito, sendo responsabilidade da Câmara Municipal de Lago Trés a preservação do dinheiro público e sua correta aplicação, pois por certo em um movimento e acenta e três (1988) o povo julgaria com rigor aos atuais Deputados. Prosseguiu, registrou que outra Mensagem enviada pelo Prefeito não fora lida na íntegra pelo Senhor Secretário, embora em maldade, mas que tal Mensagem que falava em alienação, na realidade solicitava permissão para o Executivo Municipal, vender terrenos localizados no Bairro Braga cuja importância seria destinada ao pagamento do décimo terceiro salário dos funcionários Municipais, considerando que se tratava de venda do patrimônio Municipal, sem que se ouvisse por quanto ou a quem seria vendido, embora a licitação obrigatória, realizada na "calada da noite". Disse que tal procedimento do Prefeito era a cristalina prova da incapacidade do Prefeito Municipal, pois com uma arrecadação de cem bilhões de cruzeiros em um movimento e acenta e três, não seria permitido nem factível que um Prefeito precisasse vender o patrimônio Municipal para pagar a funcionários. Solicitou respectuosamente que se possível tal matéria fosse retirada de pauta ou discutida em outra reunião. Enfatizou a seguir que se não existia dinheiro em caixa

na Prefeitura era porque existia um time de futebol, porque existia uma irresponsabilidade administrativa, e que o povo não podia pagar por tais erros. Prosseguindo, criticou ao Prefeito por estar demitindo e transferindo funcionários por supostamente não terem votado em seu candidato preferindo ao Doutor Ivo Saldanha, enfatizando que mesmo demitindo, o que era um direito do empregador, solicitava-se por direito que ao menos o Prefeito pagasse os direitos dos demitidos, o que infelizmente não vinha ocorrendo, deixando registrado os seus protestos e o seu repúdio contra o que considerava uma violência do Prefeito, encerrando a seguir sua fala. Em seguida ocupou a tribuna o Vereador Mauro José de Azeredo iniciando sua fala, criticou o jornal "Cabiquense" afirmando que tal publicação, apenas elogiava o Prefeito e suas secretarias, e sistematicamente procurava ridicularizar os Vereadores que discordavam do Prefeito Alain Borcia, o que considerava uma forma errada de se fazer formalismo, e ainda, que era constantemente atacado pelo referido jornal apenas pelo fato de que quando necessário discordar das ações administrativas do Executivo. Adiante, abordou a política Municipal dizendo que mesmo sendo do PMDB, partido do Prefeito, nada o obrigava a votar cegamente nas Mensagens do Executivo, e ainda, que como membro do Poder Legislativo Municipal seu dever para com o povo era votar de acordo com sua consciência de homem público. Prosseguindo e tendo comentários a respeito da Mensagem Executiva nº 63/86, disse que o mesmo mencionava em suas anexaturas muitas obras que haviam sido prometidas durante sua campanha política, mas que mesmo assim via com reservas uma aprovação legislativa para que a Administração captasse empréstimo até as inúmeras minudências de ordem técnica que envolviam tal matéria. Citando a firma Rosmulo Bello Empreendimentos Imobiliários, empresa milionária do Município, disse que a Prefeitura estava aguardando que o seu proprietário fizesse retornar aos cofres da Municipalidade, laudêmio que fora pago a menos, exigindo proximidades da Municipalidade. Criticou a utilização da área do Estádio Azeite Machado por adeptos do motocross, em detrimento do futebol amador do Município. Encerrou sua fala dizendo que em momento algum ducara que sua imagem fosse denegrida na Câmara Municipal de Pólo Fúe. Logo após ocupou a tribuna o Vereador Ayres Bessa de Figueiredo ao iniciar sua fala, e dirigindo-se especialmente ao Vereador Dely Penna da Silva de

re que para alegria do povo cabofriense e do povo fluminense, estavam ape-
 nas cento e seis dias para o término do governo desastroso do Doutor Leonel
 de Moura Brizola. Prosseguindo, disse que as aparções do Veador, líder do
 PDT, na Esquina, lembravam bem um filme antigo, mudo, não transmitin-
 do nada a não ser sua demagogia. Adiante, disse que era flagrante a preocu-
 pação do Veador Dirley Pereira da Silva, quanto a opinião pública do Bairro
 de Porto do Lasso, visto que fora um dos quatro Veadores que votara contra Men-
 sagem do Prefeito solicitando garantias para que a Municipalidade atiasse de
 contrato com empreiteiras realizadas digo realizasse obras de grande alcance so-
 cial em diversas áreas do Município, inclusive Porto do Lasso. Adiante, disse
 que o Município reunia condições financeiras para fazer face aos seus compro-
 missos graças principalmente aos esforços ingênuos do Prefeito e da Bancada do
 PMDB, culminando com a conquista dos "royalties" do petróleo para Cabo
 Frio. Prosseguindo disse que determinados Veadores, com destaque para
 o Veador Dirley Pereira da Silva, sistematicamente se posicionavam contra
 as Mensagens do Executivo preconizando obras de caráter social, que objetivaram
 levar a dignidade de viver a áreas carentes do Município, configurando assim
 a finalidade histórica do líder do PDT na Câmara, com sua contumeliosa de-
 magogia, fazendo inclusive com que classe política fosse desacreditada, afir-
 mando ainda, que o povo estava vigilante quanto a situação dos maus po-
 líticos que estavam sempre em posições contrárias as mudanças que per-
 filavam melhores condições de vida para os menos favorecidos. Disse também
 que o Veador Dirley Pereira da Silva atacava o futebol porque era um es-
 porte popular, acessível a todas as camadas sociais, mas que se fosse es-
 tivo esporte mais sofisticado, como "tênis" ou "xiqui", por certo o Veador
 do PDT seria favorável porque era esporte de ricos. Adiante, disse que a res-
 ponsabilidade do PMDB, era com o presente, com o povo que vivia na amari-
 gura, na miséria social, que o compromisso do PMDB era com o futuro,
 de constituir uma ordem social mais justa, afirmando também que jamais
 os annos da história política do Município haviam registrado um Prefeito Alair
 Loure que tivesse realigado tanto em favor do pobre, do miserável. Disse tam-
 bém que o vedetismo de alguns Veadores havia de certa forma promovido uma
 "miséria em Pêra" com a Mensagem nº 63/86 do Executivo Municipal o que era
 lamentável, mas que entendia tal vedetismo, visto que muitas pessoas na
 platéia ali estavam pela primeira vez e assim sendo tal comportamento era

explicável. Disse ainda que a desculpa da oposição para fazer média com a plateia afirmando que não haviam tido tempo para analisar a matéria, era mentira, porque a Mensagem nº 63/86 estava na Casa há muito tempo a disposição de todos Vereadores, havendo inclusive um Requerimento de urgência aprovado em Reunião anterior, estando também configurada a dissimulação da Bancada de oposição, numa tentativa de confundir a opinião pública e atacar ao Prefeito Municipal e aos Vereadores do PMDB. Adiante afirmou que tais Vereadores, não assumiam suas responsabilidades perante ao povo prestando usar de estratégias de oratória com a finalidade apenas de fazer uma política, não se preocupando pela opinião esclarecida do povo cabofriense. Finalizando sua fala disse ter certeza de suas emissões, do dever cumprido no curso de suas atividades na Câmara Municipal de Cabo Frio. Em seguida ocupou a tribuna o Vereador Alcioneides Ferreira de Souza iniciando sua fala, disse que a crítica sistemática da oposição não passa de pura fábula, lembrando diversos episódios em que comprovava o vazios do posicionamento de tais Vereadores, que agora, mais uma vez se colocavam contra uma Mensagem de maior interesse público apenas para fazer política contrária, embora, aceitasse a crítica construtiva. Prosseguindo disse que cada vez mais ficava difícil o voto do povo cabense, motivo das preocupações do Prefeito e do PMDB, afirmando ainda que fora eleito com os votos da sociedade cabofriense, embora muitos pensassem que os pobres o haviam sufragado em 1982 (mil novecentos e oitenta e dois), visto sua atuação em áreas carentes do Município. Disse também que não temia por sua reeleição afirmando categoricamente que novamente estaria na Câmara a partir de mil novecentos e oitenta e oito, desafiando qualquer Vereador que tivesse mais votos do que Alcioneides Ferreira de Souza nas urnas do Jacaré, iniciando a seguir sua fala. Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente transpôs os trabalhos a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: Requerimento nº 144/86 de autoria do Vereador Aníbal Lordeiro Abreu; Indicação nº 130/86 de autoria do Vereador Aquilino Aciole de Oliveira. Encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça os seguintes Projetos: Projeto de lei nº 82/86 contendo Mensagem Executiva nº 68/86; Projeto de lei nº 83/86 contendo Mensagem Executiva nº 64/86; Projeto de lei nº 84/86 contendo Mensagem Executiva nº 66/86; Projeto de lei nº 85/86 contendo Mensagem Executiva nº 69/86; Projeto de lei nº 86/86 contendo

Mensagem Executiva nº 70/86 e Projeto de lei nº 87/86 contendo Mensagem Executiva nº 71/86. Aprovado parecer favorável da Comissão de Finanças e Circulação nos seguintes Projetos: Projeto de lei nº 76/86 contendo Mensagem Executiva nº 87/86 e Projeto de lei nº 77/86 contendo Mensagem Executiva nº 89/86. Aprovado parecer favorável conjunto das Comissões de Justiça, Finanças e Redação Final no Projeto de lei nº 78/86 contendo Mensagem Executiva nº 62/86.

Terminada a "Ordem do Dia" o Senhor Presidente franqueou a palavra para o segmento dedicado a "Explicação Pessoal" aos Vereadores que não fizeram uso da tribuna. Fez uso da mesma o Vereador abordando pronunciamento anterior da Vereadora Ana Lelia Mathias dos Santos Loure, realizado em outra Reunião, disse que reconhecia ser um simples Vereador, filho de pai pescador e criado em casa de estuque Im Anasal do Calo, mas embora pobre aprendeu com seus pais a respeitar os seus semelhantes e ser digno em suas ações. Prossequindo, disse que votava favoravelmente digo favoravelmente as Mensagens do Executivo Municipal, por entender que as mesmas eram de grande alcance social, dirigidas as classes mais carentes do Município. Disse também que por ser um pobre, criado com dificuldades, sentindo o drama dos seus pais, e que entendia as medidas adotadas pelo Prefeito Alair Loure, que assim sendo merecia todo o seu apoio e respeito, encerrando a seguir sua fala. Não havendo mais Vereadores para fazerem uso do segmento dedicado a Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião, em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Ata
Assinatura

Ata da Oitogésima Segunda Reunião Ordinária do Segundo Período do Ordinário do ano de mil novecentos e oitenta e seis realizada no dia quatro de dezembro do ano em curso.